

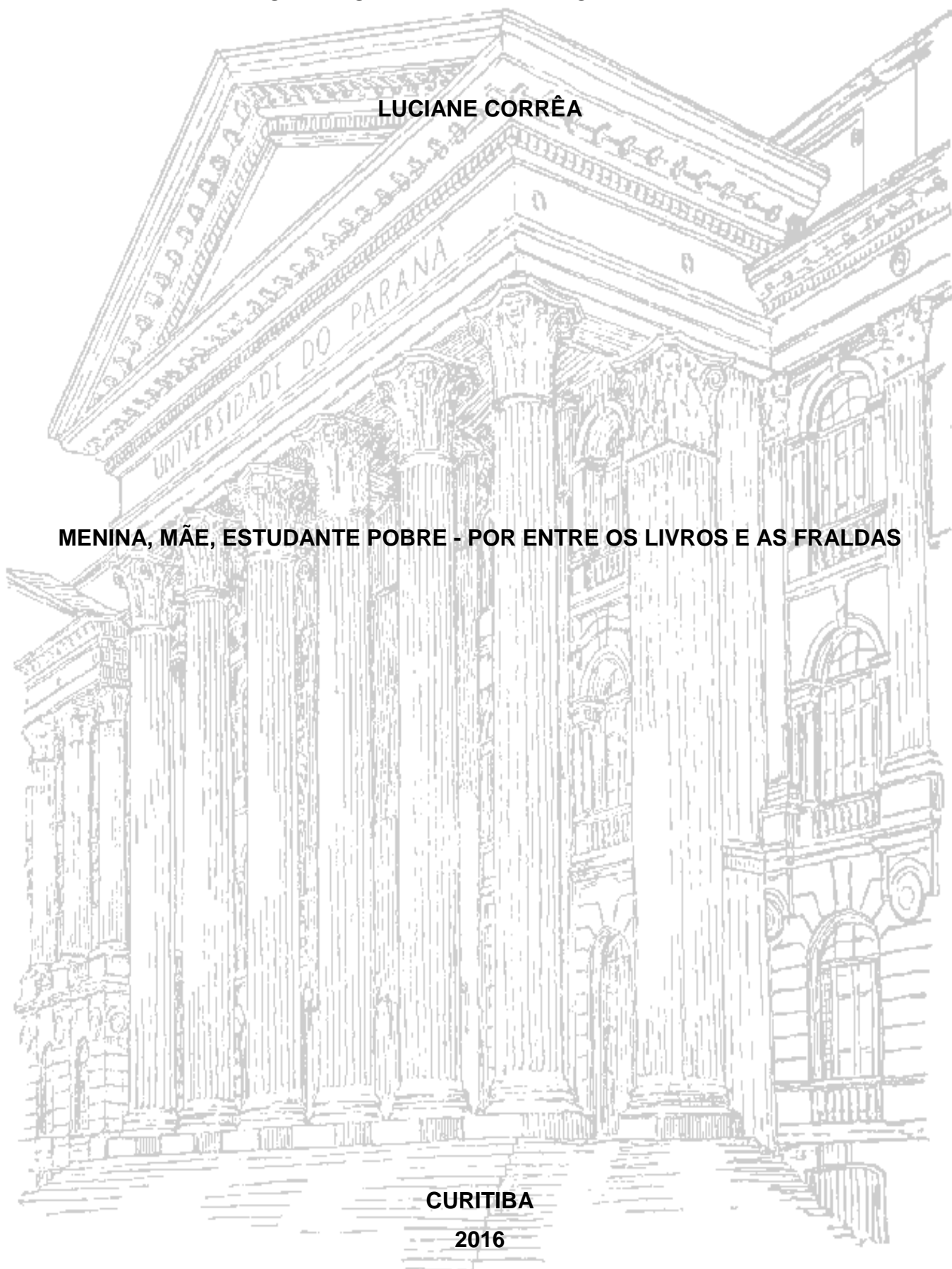
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCIANE CORRÊA

MENINA, MÃE, ESTUDANTE POBRE - POR ENTRE OS LIVROS E AS FRALDAS

CURITIBA

2016



LUCIANE CORRÊA

MENINA, MÃE, ESTUDANTE POBRE - POR ENTRE OS LIVROS E AS FRALDAS

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Joseane de Fátima Machado da Silva

CURITIBA

2016

Menina, mãe, estudante pobre - Por entre os livros e as fraldas.

Luciane Corrêa

RESUMO

A gravidez na adolescência, principalmente da adolescente em condição de pobreza, atualmente é vista como um problema social que acaba por contribuir com a evasão escolar e a permanência ou o aumento do ciclo da pobreza. Como a conclusão da Educação Básica para as mães adolescentes está atrelada diretamente às suas condições de vida e estrutura familiar, buscou-se pesquisar a importância da conclusão do Ensino Médio para as mães adolescentes de classes econômicas menos favorecidas, com a intenção de compreender suas expectativas em relação à conclusão da última etapa de ensino da educação básica. Para tanto, foram realizados estudos de casos nos municípios de Ponta Grossa e Castro, no Estado do Paraná. Participaram dessa pesquisa, seis adolescentes, todas da rede pública de ensino. Concluiu-se, ao final da análise dos dados, que a maioria das adolescentes têm dificuldades em conciliar os estudos e a maternidade, os livros e as fraldas, mas todas têm expectativas, como concluir o ensino Médio, conseguir um bom emprego, prosseguir nos estudos e dar uma vida melhor para a sua criança. Desse modo, a conclusão do Ensino Médio é considerada uma relevante conquista às mães adolescentes pobres, na medida em que se sentem mais confiantes e empoderadas a serem protagonistas de sua própria história ao se inserirem com uma formação básica no mercado de trabalho, darem prosseguimento aos seus estudos e uma vida melhor aos seus filhos e suas filhas.

Palavras-chave: Gravidez, adolescência, Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

a palavra "adolescente" vem do particípio presente do verbo em latim *adolescere*, crescer. A adolescência é a fase de transição da infância para a vida adulta. Biologicamente, é a fase em que o organismo sofre as maiores transformações hormonais, as quais visam o amadurecimento sexual, tanto na maturação dos genitais, quanto no surgimento das características sexuais secundárias. Isso faz com que o indivíduo transforme seu corpo e sua mente. Historicamente, de acordo com Àries (1986) o termo adolescência é renegado até o século XX, que ficou conhecido como o século da adolescência.

O ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) aponta que atualmente é considerado adolescente o sujeito entre 12 anos completos até 17 anos, 11 meses e 29 dias.

É na adolescência que há a construção da personalidade, da busca pela realização pessoal, da liberdade e do amor. A busca pelo desconhecido, as experimentações, as sensações são diversas e desejadas por estes indivíduos que estão em processo de amadurecimento. É neste contexto que, em um momento de descuido, pode ocorrer a gravidez, que por sua vez, acaba acelerando a passagem da adolescência para a vida adulta.

A gravidez na adolescência vem aumentando seus índices no Brasil, conforme os dados do IBGE/Pnad, entre 2012/2013. Em 2012 7,8% da população feminina entre 15 a 17 anos já eram mães, equivalendo a um total de 367.065 adolescentes. Em 2013 o índice aumentou para 8% equivalente a 414.105 adolescentes.

Atualmente, o campo de pesquisa sobre a gravidez e a maternidade na adolescência vem aumentando, principalmente na área da saúde. Busca-se refletir, mostrar e encontrar soluções para reduzir o número de mães adolescentes, pois os estudos demonstram que tais jovens serão impactadas pela gestação não planejada.

Ao considerar a fase da adolescência como delimitadora do projeto de vida, a mãe adolescente tem sua vida alterada, logo, alguns projetos são adiados ou a forma de se planejar o futuro modifica-se com a nova realidade, contudo no espaço escolar estas mães acabam passando despercebidas. A gravidez da adolescente ocorre geralmente nos anos finais do fundamental II e, principalmente, no Ensino Médio.

Os dados do IBGE/PNAD 2012/2013 revelaram que há um número expressivo de mães adolescentes entre 15 e 17 anos que não estudam, nem trabalham. Os dados mostram que o índice é de 219.408 adolescentes em 2012 e 257.312 em 2013. Deste total em 2012, 22,5%, isto é, 49.430 adolescentes tinham Ensino Médio incompleto ou Médio completo ou equivalente, e em 2013 o índice foi de 20,6%, isto é 53.033 adolescentes com Ensino Médio Completo ou incompleto.

Diante disso, essa pesquisa tem a intenção de perceber a importância da conclusão do Ensino Médio e seu impacto para o futuro das jovens mães, bem como

as dificuldades decorrentes do acúmulo de papéis sociais que as levam a ter que optar por ser estudante ou mãe, ocasionando a evasão escolar ou ficar à mercê de um Sistema Escolar onde não se prevê a adequação das instituições para essas meninas e seus bebês, como também são responsabilizadas e culpabilizadas por uma gravidez considerada precoce.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A maternidade na adolescência não é um fato social recente. Ao se debruçar sobre a História, percebe-se que a idade para a maternidade não sofreu grandes alterações, mudando apenas a sua percepção.

Na Grécia Antiga a menina era criada para procriar, ter filhos fortes para o Estado. Não obstante, na Idade Média a menina no início de sua puberdade já se encontrava em idade casadoura, e a partir dos 12 anos, mais uma vez, a missão de procriar era lhe dada. Entretanto, a gravidez fora do casamento era inaceitável. Perrot (2016) aponta que foi a partir do período contemporâneo que ocorreu a politização da maternidade, isto é, torna-se um fato social. A política investe no corpo da mãe e faz do controle da natalidade uma questão em evidência.

Como afirma Pariz, Mengarda e Frizzo (2012) desde as décadas de 1980 e 1990, o adolescente foi reconhecido pela sociedade da América Latina e Caribe como o foco de estudo da Saúde Pública. Logo, a gravidez na adolescência começa a ser tema de investigação. Percebe-se que nesse âmbito, a área da saúde está à frente.

Para desenvolver essa pesquisa foram analisadas onze publicações de revistas eletrônicas, sendo nove da área da saúde (enfermagem e psicologia), uma da Assistência Social e uma do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas). Os trabalhos pesquisados, em sua grande maioria, analisam o contexto socioeconômico dos sujeitos para responder suas problemáticas.

Investigar os fatores que levam à gravidez na adolescência são complexos e inúmeros, contudo alguns são consensuais entre os autores analisados¹, como: uso

¹ MANFRÉ, QUEIROZ e MATHES (2010); GURGEL et al., (2008,); PARIZ, MENGARDA e FRIZZO (2012); PADILHA et. al., (2011); DADOORIAN, (2003); (MENDES et. al. ,2004); OLIVEIRA, (2005);

incorreto e/ou não uso de contraceptivos, falta de diálogo e/ou desestruturação familiar, classe econômica desfavorecida e baixa escolaridade.

De acordo com Oliveira (2005) existe uma relação entre a gravidez/maternidade com o espaço territorial e socioambiental das adolescentes mães. Ela pesquisou as vivências destas nos espaços empobrecidos e, como tais espaços contribuem para as suas carências e a incidência de casos.

[...] todas as entrevistadas referiram direta ou indiretamente situações concernentes, à pobreza e à convivência com os riscos, principalmente os do tráfico e do uso abusivo de drogas, da violência urbana e da criminalidade. As falas sobre roubos, ameaças e juramentos de morte, fugas, mortes com crueldade, prostituição, abuso sexual e violência doméstica, de forma quase banal, faziam parte do cotidiano do ambiente no qual viviam. (p. 47)

Deve-se lembrar que o maior índice de gravidez é entre os jovens das classes menos favorecidas, dificultando ainda mais a atenção e a erradicação da pobreza. (PARIZ, MENGARDA e FRIZZO, 2012)

De acordo com Manfre, Queiroz e Mathes (2010) nas áreas rurais a proporção de grávidas adolescentes de classe menos favorecidas é ainda maior que a urbana.

Sendo assim, a gravidez está sendo considerada não só um problema de saúde pública, como também social, econômico, político e educacional, uma vez que todos esses setores não conseguem de maneira efetiva reduzir o número de adolescentes gestantes.

Todavia, para alguns pesquisadores a gravidez na adolescência não deve ser analisada apenas como um problema social, na medida em que para muitas meninas a gravidez, apesar de ser sem planejamento, é uma forma de empoderamento:

[...] alguns estudos mostram que a gravidez na adolescência não deve ser vista apenas como algo não planejado e indesejado por parte dos adolescentes, vai depender da subjetividade e da condição pessoal de cada um, pois de acordo com Dias e Teixeira (2010) os adolescentes de nível socioeconômico menos favorecido veem a maternidade como algo positivo e muitas vezes desejado, porque este fato pode trazer um amor reconhecimento social, melhorando seu contexto sócio afetivo, além de que este fenômeno demarca a entrada do jovem na vida adulta. (SILVA e SILVA, 2012, p. 17)

Nessa perspectiva, a maternidade tem uma valorização muito forte entre as classes populares, para Dadoorian (2003) as causas da gravidez na adolescência estão mais ligadas à feminilidade ou ao próprio desejo de procriar da jovem, do que a desinformação sexual, uma vez que, no seu contexto social o papel de mulher equivale a ser mãe.

Outro apontamento importante é a trajetória escolar da jovem-mãe. De acordo com Taborda (2014):

A perda das oportunidades educacionais têm sido apontada como um dos principais efeitos sociais negativos relacionados à gravidez na adolescência e percebe-se que, nos planos futuros, a educação é uma preocupação frequente nas falas destas jovens mães. (p.23)

Dessa forma, a jovem inserida no contexto escolar deve compreender a função das modalidades da educação básica em sua vida, principalmente o Ensino Médio, pois se tratando em específico da jovem mãe pobre, uma das contribuições possível da modalidade está na sua inserção no mercado de trabalho. Assim, Taborda et. al. (2014) assinala que as classes populares tendem a fazer um projeto educacional voltado à obtenção de empregos.

Nesta perspectiva, Gil e Seffner (2005) abalizam que deve-se conhecer as culturas juvenis e compreender que os adolescentes ali inseridos são pessoas com sonhos, opiniões, visões políticas, culturais próprias, diferentes e divergentes, que muitas vezes são silenciadas dentro do espaço escolar.

Neste sentido, é imprescindível desenvolver pesquisas que busquem analisar o papel da escolarização para a vida da jovem mãe, pois para a maioria das meninas, terminar os estudos é sinônimo de garantir um futuro para ela e para a criança.

3 METODOLOGIA

De acordo com o Dicionário de Ciências Sociais (p.145), metodologia é a atividade crítica dirigida pelos cientistas para procedimentos, teorias, conceitos e/ou descobertas produzidos pela pesquisa científica. Ela é importante pelo simples fato de representar um caminho essencial através do qual se efetua o progresso científico.

Para chegar aos resultados dessa pesquisa, foram realizados o levantamento bibliográfico sobre a temática e os estudos de casos, utilizando como instrumento um questionário com questões de múltiplas escolhas e dissertativas, como também entrevista semiestruturada.

Compreende-se nessa pesquisa que essas ações metodológicas proporcionam a análise mais precisa da temática, pois “reúne o maior número de informações detalhadas, por diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto”. (GOLDERBERG, 2001), dialogando com diferentes autores.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

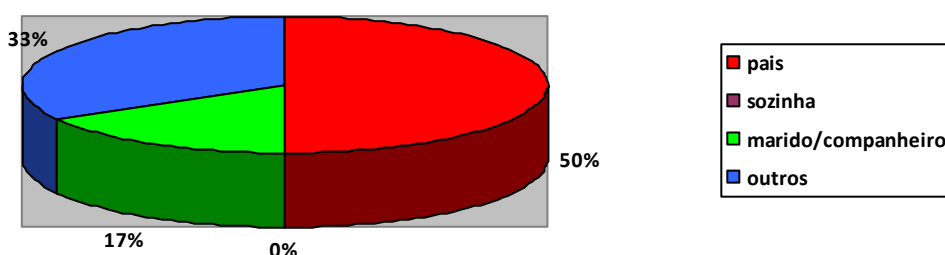
A pesquisa de campo ocorreu no mês de outubro de 2016. No total foram entrevistadas seis adolescentes, sendo cinco do município de Ponta Grossa e uma do município de Castro, ambos situados no Estado do Paraná.

O questionário respondido pelas adolescentes foi composto por 14 questões, em que o levantamento de dados buscou compreender um pouco sobre a vida pessoal e estudantil. As respondentes tiveram suas identidades preservadas, sendo identificadas por uma numeração sequencial aleatória.

As respostas do questionário apontaram o contexto de vida dessas seis adolescentes.

As adolescentes são estudantes de escolas públicas. Das seis entrevistadas, uma está cursando o nono ano do fundamental II, três estão no segundo ano do Ensino Médio, duas no terceiro ano do Ensino Médio, sendo que uma não está cursando este ano e outra se evadiu na metade do ano letivo. A faixa etária das adolescentes está entre 15 e 19 anos.

O gráfico 1 aponta que essas adolescentes moram: 50% com os pais, 17% com o marido/companheiro e 33% com outras pessoas.

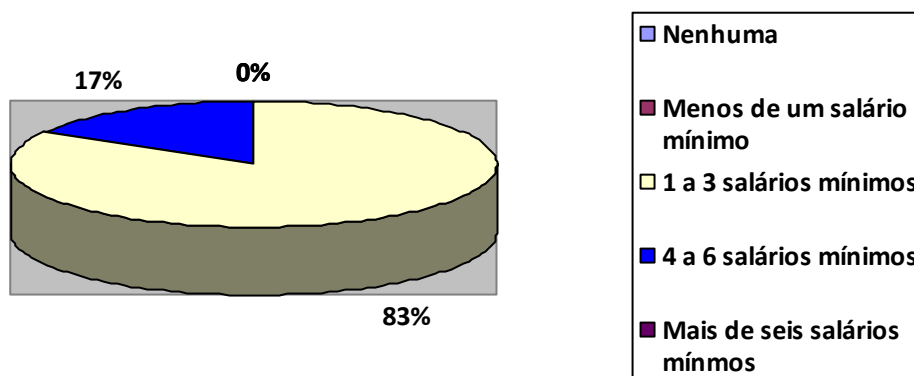


A pesquisa aponta que metade das adolescentes vivem com seus pais, isto é, ainda ocupam o papel de filha. Além de ocupar o lugar de filha, essas meninas relataram que moram somente com a mãe. Apenas 17%, isto é, uma das seis entrevistadas ocupa o papel de cônjuge.

Diante desses dados, Novellino (2010) assegura que as adolescentes que moram com seus pais e/ou com algum deles têm maior apoio financeiro, afetivo e no cuidado com a criança, diminuindo o grau de vulnerabilidade social.

Todas as entrevistadas têm apenas uma criança, as idades variam entre seis meses a dois anos, sendo assim a idade de gravidez ocorreu por entre 14-15 anos. Os pais das crianças são mais velhos que as mães e a idade varia entre 17 a 24 anos. Como evidenciado na pesquisa, os pais não moram com suas parceiras, sendo delegados a eles somente a ajuda financeira.

O Gráfico 2 mostra o rendimento das famílias na qual as estudantes estão inseridas.



Ao analisar o gráfico, percebe-se que a maioria das estudantes estão inseridas em famílias com renda de 1 a 3 salários mínimo. Nessa direção, de acordo com a classificação social por renda do IBGE, 83% das adolescentes fazem parte da classe D, apenas uma adolescente encontra-se na classe B. Os dados vêm à corroboração também do que mostra a literatura, isto é, que o índice maior de gravidez na adolescência está nas classes sociais menos favorecidas economicamente. Sendo assim, 50% das entrevistadas participam de algum programa social, sendo o bolsa família e o leite para as crianças os mais citados.

Em relação ao mercado de trabalho 50% das jovens trabalham, sendo que duas têm empregos formais: empacotadora no mercado e operadora de telemarketing; e uma, trabalha informalmente, como babá.

Para trabalhar 83% dessas mães recorrem às avós, materna ou paterna, para cuidar da criança; e apenas 17%, isto é uma das mães deixa a criança em uma creche.

As adolescentes que continuam estudando, preferem o período noturno, assim podem deixar seus pupilos com alguém de confiança da família, a avó materna/paterna e/ou o companheiro.

Apenas duas entrevistadas, apesar de estarem matriculadas na Rede de Ensino do Estado do Paraná, não estão frequentando as aulas.

Todas as entrevistadas afirmaram não terem planejado a gravidez. O quadro 1 mostra a reação o relato das estudantes diante do descobrimento da gravidez.

Respondente	Relato
01	Minha reação foi de muito desespero e nervosismo por causa do que minha mãe ia pensar.
02	Não foi planejada, fiquei muito feliz.
03	Eu fiquei muito assustada e com medo da reação dos meus pais, mas em nenhum momento pensei em aborto.
04	Inesperada, porém tranquila, pois tive apoio da minha família, pensando em cuidar do meu filho durante e depois da gestação.
05	Chorei.
06	Primeiramente assustada e com medo, preocupada, mas aos poucos me conformando e feliz, olhando pelo lado bom.

QUADRO 1 – Relato das reações das adolescentes ao descobrir a gravidez

FONTE: Elaborado com dados coletados pela autora

Percebe-se que as jovens, por mais que tenham iniciado sua vida sexual, não analisam as responsabilidades que há no ato sexual. Dadoorian (2003) afirma que há dois fatores que determinam a gravidez em adolescentes: os fatores biológicos e não biológicos, nos quais unem-se os aspectos culturais e os psicológicos. Desta maneira, a fase da puberdade é o momento da experimentação, principalmente do sexo e da capacidade reprodutiva. A autora chama a gravidez na adolescência de

gravidez hormonal, uma vez que esta é o ‘fruto da estreita relação entre o corpo e a pulsão sexual’. Também pode-se destacar a falta de diálogo entre a família e o/a adolescente sobre sexualidade. Ao sempre ser vista como tabu, a sexualidade é reprimida, omitida, principalmente para as meninas.

O quadro 2 aponta o relato das meninas sobre a reação de suas famílias e parceiros com a notícia da gravidez.

Respondente	Relato
01	Eles ficaram bem assustados e nervosos, porque sou nova e sabiam que era de risco.
02	Os meus familiares ficaram preocupados no começo, pois fazia pouco tempo que tinha tido um aborto, fora isso ficaram todos felizes, meu marido ficou um pouco preocupado também, pois não sabia como ia ser dali para frente, mas mesmo assim ficou muito feliz por ter um filho.
03	Meus pais ficaram assustados e preocupados com a situação por eu ser nova, mas logo se acostumaram com a situação. O restante da família também ficou feliz.
04	Preocupados no início, comigo e com o bebê, pois fiz uma cirurgia quando mais nova que poderia me prejudicar. Mas eles me receberam bem com o meu filho, como uma família eles me ajudaram nesse momento turbulento e maravilhoso.
05	Foi boa.
06	Claro que ficaram chocados no início, mas sempre procuraram conversar ao invés de discutir e sempre me apoiaram.

QUADRO 2 - Relato da reação dos familiares e do parceiro com a notícia da gravidez

FONTE: Elaborado com dados coletados pela autora

Os depoimentos das meninas indicam que a família tem um papel fundamental para a jovem mãe. De acordo com Pariz, Mengarda e Frizzo (2012) a gestação da adolescente vem à família, carregada de um grande impacto emocional. Este impacto pode ser tanto positivo, quanto negativo. No caso das entrevistadas, primeiramente houve a reação da não aceitação, inconformismo, preocupação.

Contudo todas as famílias apoiaram as gestantes. No estudo realizado por Falcão e Salomão (2006) a relação entre os familiares e a gestante adolescente melhoraram com a chegada da criança.

O quadro 3 mostra o relato de cada entrevistada sobre o seu desempenho escolar no Ensino Médio.

Respondente	Relato
01	Reprovei, mas foi antes da gravidez.
02	Não.
03	Não, porém quando ganhei o bebê tive que parar aquele ano, e esse ano retomei os estudos.
04	Do Ensino Médio, não.
05	Sim, o 3°.
06	Nunca reprovei

QUADRO 3 - Desempenho Escolar no Ensino Médio
 FONTE: Elaborado com dados coletados pela autora

Observa-se que as entrevistadas apresentam históricos diferentes em relação aprovação/reprovação, porém quando não ocorreu a reprovação, houve a desistência de um ano para dedicar-se apenas à criança. Contudo, pode-se afirmar que a única que está dentro da idade/série é a respondente 06, que tem 16 anos e está no terceiro ano do Médio. No entanto, este ano não retomou os estudos para se dedicar ao filho.

Na pesquisa realizada por Padilha et. al (2011), constatou-se que não só no Brasil, como em países como a África do Sul, China, Chile e EUA a evasão escolar é uma constante pelas jovens mães.

O quadro 4 indica a satisfação ou insatisfação das meninas com o atendimento do Colégio às mães, após o parto.

Respondente	Relato
01	Sim. Muito satisfeita porque eu acho que se tem motivo eles 'tem' que dá sim.

02	Não, pois eu desisti de estudar por ter um recém- nascido.
03	Sim, fiquei satisfeita pois eles me ajudavam muito.
04	Sim. Tive todos meus direitos (atividades e notas)
05	Já tinha parado de estudar.
06	Sim, uma pedagoga se responsabilizou de guardar todas as minhas atividades, e tanto os professores como colegas sempre me ajudaram quando eu precisava.

QUADRO 4 - Satisfação com o Colégio e direito às atividades domiciliares
 FONTE: Elaborado com dados coletados pela autora

O quadro 5 mostra o que dizem as adolescentes mães sobre a readaptação ao ambiente escolar, após o retorno.

Respondente	Relato
01	Dificuldades não, mas só a vontade de continuar fazendo em casa.
02	Não.
03	Não.
04	Algumas, como matérias pela metade.
05	Não tive dificuldade.
06	Ainda não voltei.

QUADRO 5 - Dificuldade de adaptação ao retornar para o Colégio
 FONTE: Elaborado com dados coletados pela autora

As adolescentes que não se evadiram da escola, afirmam a satisfação do atendimento escolar domiciliar, este é direito da gestante, conforme a Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975. Da mesma forma, as mães adolescentes afirmaram não apresentar nenhuma dificuldade em retornar para as aulas presenciais.

Estes fatores são positivos para o âmbito escolar, uma vez que, não se pode atribuir a falta de interesse por parte da escola em atender as jovens mães.

Os quadros 6 e 7 indicam qual a importância da conclusão do Ensino Médio para as adolescentes mães, como também as pretensões futuras dessas meninas.

Respondente	Relato
01	Eu acho importante pelo meu futuro mas agora não posso pensar só em mim e pensar no meu filho também.
02	Poder me formar e dar uma vida melhor para meu filho.
03	Hoje não somos nada sem o estudo.
04	Um emprego bom para cuidar do meu filho e oferecer tudo que ele precisar.
05	A importância de terminar o ensino Médio é fazer uma faculdade para um futuro melhor para mim e para meu filho.
06	Eu preciso muito terminar o Ensino Médio, pois tenho objetivos, gosto de estudar e quero ir para a faculdade.

QUADRO 6 - Importância da conclusão do Ensino Médio

FONTE: Elaborado com dados coletados pela autora

Respondente	.
01	Um trabalho que eu possa sustentar meu filho e poder se orgulhar de ser mãe e poder aconselhar meu filho.
02	Pretendo fazer Enfermagem.
03	Um vestibular, faculdade e me formar em Medicina ou Radiologia ou Odonto.
04	Faculdade de Medicina Veterinária.
05	Pretendo fazer faculdade de Gastronomia e Nutrição.
06	Cursar Direito e trabalhar.

QUADRO 7 - Pretensão após a conclusão do Ensino Médio.

FONTE: Elaborado com dados coletados pela autora

Ao analisar as respostas sobre a importância da conclusão do Ensino Médio e perspectivas para o futuro, as jovens mães demonstram a necessidade de continuar os estudos e desta maneira assegurar o seu sustento e o de sua criança. As pesquisas de Oliveira (2005) e Taborda et. al. (2014) também evidenciaram a valorização dos estudos, como forma de seguridade profissional, além disso como possibilidade de não ocorrência de nova gravidez.

Ao serem questionadas se gostariam de deixar uma mensagem para a sociedade, apenas 50% das adolescentes disseram “sim”, conforme o quadro 8.

Respondente	Mensagem
01	Não importa o que sociedade diga faça o que você acha certo. Você não precisa se envergonhar se você for mãe cedo. O que você faz ou deixa de fazer a sociedade não precisa saber.
02	Que mesmo tendo um filho nova a criança nunca será um atrapalho. Se você quiser algo é só correr e pensar principalmente na criança, no começo, será difícil, mais tarde tudo valerá a pena.
03	Gostaria apenas que a sociedade deixasse o preconceito de lado e respeitasse mais as mães jovens.
04	Não.
05	Não.
06	Não.

QUADRO 8 - Mensagem à sociedade.

FONTE: Elaborado com dados coletados pela autora

Esse estudo aponta que as mães adolescentes precisam conciliar a sua vida escolar com o cuidado com a sua criança. Nesse sentido a menina mãe estudante pobre tem que viver entre os livros e as fraldas durante um período da sua vida. Isso implica em alguns casos no abandono temporário dos estudos, porque faz uma opção diante de não conseguir conciliar o cuidado e o sustento de sua criança com os estudos.

Em vários estudos analisados para essa pesquisa, se nota que a gravidez na adolescência é um problema social e implica tanto na estigmatização da adolescente, quanto em seu silêncio diante de suas dificuldades.

Sendo assim, foi dado nesta pesquisa a oportunidade das mães adolescentes se manifestarem, contudo, metade delas optaram pelo silêncio. É interessante observar que as respondentes 02 e 03 pedem respeito pelas suas condições de mães jovens. A respondente 02 também vê a maternidade como um impulso e condição para buscar um futuro melhor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência ao se tornar um fator de desigualdade social para as meninas, demanda maior atenção, uma vez que, está diretamente atrelada às relações econômicas e sociais.

A maior ocorrência entre adolescentes de baixa renda, favorece a evasão escolar e, conseqüentemente, permite a continuidade do ciclo da pobreza. As jovens sem escolarização aceitam os mais variados afazeres, no entanto, a remuneração é baixíssima.

Nessa direção, a educação escolar precisa contribuir não apenas para o mercado de trabalho, como também para o empoderamento feminino. Discutir e desconstruir valores que impedem a menina, mãe, estudante, pobre de ocupar um papel social que não precise ter que escolher entre estudar e cuidar de sua criança.

Neste contexto foi relevante compreender o significado da conclusão do Ensino Médio para as jovens mães, suas expectativas e projetos futuros ao terminar essa etapa da educação básica. Na medida em que, diante disso, se possa ser delineado pela comunidade educativa um projeto de intervenção que auxilie as adolescentes mães a continuarem os seus estudos com qualidade de vida.

Este estudo revelou que o desejo do término do Ensino Médio e o ingresso no ensino superior faz parte dos objetivos das meninas, mães e pobres, sugerindo assim, uma tentativa de rompimento com a pobreza.

Os contextos sociais e culturais das adolescentes pesquisadas contribuem muito para o índice da gravidez na puberdade, uma vez que, valores e ideias são construídas historicamente. A ideia de concepção é vista como algo natural na vida de uma mulher, mesmo quando não planejada. Observou-se ainda que as jovens mães aceitaram sua condição materna tranquilamente, enquanto os parceiros contribuem, em sua grande maioria, apenas financeiramente.

Ao finalizar essa pesquisa tem-se plena consciência de que a análise aqui apontada é apenas um pequeno recorte de uma problemática que exige um estudo mais aprofundado, na medida em que esta pesquisa e muitas outras apontadas por outros autores, aqui citados, é complexa e muito subjetiva, apesar de apresentarem diversos fatores consensuais. Porém os dados e as análises variam conforme a percepção e a vivência das adolescentes, como também os objetivos e o público alvo do pesquisador.

Nesse momento, o estudo teve como objetivo pesquisar somente as mães adolescentes pobres, mas não se deve deixar de registrar que a gravidez na adolescência atinge todas as classes sociais, assim como, diversas sociedades.

Diante disso, é indispensável o aprimoramento da área educacional, bem como da saúde, com políticas públicas que tanto diminua o índice de gravidez na adolescência, quanto assegure que as adolescentes que estão na situação de meninas, mães, estudantes e pobres consigam conciliar sua vida de mãe e estudante que pode se dedicar aos livros e as fraldas.

Ainda há uma grande carência de pesquisas em relação às jovens mães estudantes, porém ao se tratar do tema parece que somente a menina é a responsável pela gravidez. O papel do adolescente, pai e pobre ainda é coadjuvante nas pesquisas. Mas com certeza ambos ainda têm muito a dizer à sociedade. Portanto é imprescindível a oportunidade de novas pesquisas com essa temática.

REFERÊNCIAS

ARIÉS. Philippe. **História social da criança e da família**. (trad. Dora Flaksman) 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

DADOORIAN. Diana. Gravidez na Adolescência: um Novo Olhar. **Psicologia ciência e profissão**, 2003, 21 (3),84-91. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100012> Acesso em 10/09/2016.

FALCÃO. Deusivania Vieira da Silva. SALOMÃO. Nádya Maria Ribeiro. Mães adolescentes de baixa renda: um estudo sobre as relações familiares. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 58, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.psicologia.ufrj.br/abp/>> Acesso em 15/09/2016

GIL. Carmem Zeli Vargas; SEFFNER. Fernando. Dois monólogos não fazem um Diálogo: jovens e ensino médio. **Educação e realidade**, vol. 41, núm 01, 2016, p. 175 – 192. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317243259009>>. Acesso em 14/04/2016.

GOLDENBERG. Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

GURGEL. Maria Glêdes Ibiapina. Et.al. Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem. **Esc. Anna Nery Ver. Enferm**, 2008 dez, 12(4): 799 – 05. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000400027> Acesso em 08/09/2016

MANFRÉ. Camila Cristina. QUEIRÓZ. Sara Gomes de. MATTHES. Ângelo do Carmo Silva. Considerações atuais sobre gravidez na adolescência. **R. bras. Med. Fam. e Comun.**, Florianópolis, v. 5, n. 17, p. 48-54, jan./dez. 2010. Disponível em: < <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/205/155> >. Acesso em 10/09/2016.

NOVELLINO. Maria Salet Ferreira. Um estudo sobre as mães adolescentes brasileiras. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 21 [1]: 299-318, 2011. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312011000100018> Acesso em: 10/09/2016.

TABORDA, Joseane Adriana et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad. saúde colet.**, Mar 2014, vol.22, no.1 Disponível em: < <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em 14/04/2016

OLIVEIRA. Nancy Ramacciotti de. Maternidade de adolescentes de periferias sociais e urbanas: algumas análises à luz da Psicologia Ambiental. **Rev Bras Cresc Desenv Hum** 2005; 15(1):69-77. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v15n1/08.pdf>>. Acesso em 15/09/2016.

PADILHA. Maria Angélica Silveira. Et. al. Jovens mães e abandono escolar: uma revisão sistematizada. **Rev enferm UFPE on line**. 2011 ago.;5(6):1534-540. Disponível em: < http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/1558/pdf_593> Acesso em 15/09/ 2016.

PARIZ, Juliane; MENGARDA, Celito Francisco; FRIZZO, Giana Bitencourt. A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 623-636, sep. 2012. ISSN 1984-0470. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/48750>>. Acesso em: 10/09/2016.

PERROT. Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2016.

SILVA. Deise Thainá Costa da Soane. SILVA. Maria Santos Menezes Trindade. A realidade social de mães adolescentes assistidas pelo centro de referência da assistência social – cras Monteiro – Lagarto. SE. **Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto**, ano V, nº 07 setembro 2012. Disponível em: < http://fjav.com.br/revista/Downloads/edicao07/A_Realidade_Social_de_Maes_Adolescentes_Assistidas_pelo_Centrode_Referencia_da_Assistencia_Social.pdf> Acesso em 10/09/2016.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

01 - Idade: _____

02 - Série que cursa: _____

03 - Você mora com:

() Os pais () Sozinha () Marido/Companheiro () Outros. Quem?

04 - Quantos filhos você tem? _____

05 - Qual a (s) idade(s) da(s) criança(s)?

06 - Qual a idade do pai da(s) criança(s): _____

07 - Renda Familiar:

- () Nenhuma
() Menos de um salário mínimo
() 1 a 3 salários mínimos
() 4 a 6 salários mínimos
() Mais que 6 salários mínimos

08 - Você participa de algum programa social? () Não () Sim.
Qual?

09 - Você trabalha fora? () Não () Sim. Qual é a sua função?
_____ E com quem ou onde deixa a(s) criança(s) para
trabalhar?

10 - Com quem ou onde fica(m) a(s) criança(s) para você
estudar? _____

11 - A gravidez foi planejada? () Sim () Não

12 - Descreva como foi a sua reação ao descobrir a gravidez:

13 - Descreva como foi a reação de seus familiares e de seu parceiro com a notícia da gravidez:

14 - Em relação aos estudos:

A) Você já reprovou em alguma(s) série(s) do Ensino Médio? Qual(is)?

B) Durante sua licença maternidade, o Colégio atendeu ao seu direito de atividades domiciliares? Não Sim. Você se sentiu satisfeita com esse atendimento, porquê? _____

C) Ao retornar para o Colégio, sentiu dificuldades de adaptação? Quais?

D) Qual a importância da conclusão do Ensino Médio na sua vida?

E) O que pretende fazer após a conclusão do Ensino Médio?

F) Você gostaria de escrever uma mensagem para a sociedade em que vive?
 Não Sim. Qual? _____
